

CONTADOR: o profissional da contemporaneidade

Luiz Carlos dos Santos

A formação e desenvolvimento do Contador, entende-se, não deve se limitar às atividades tradicionais; o profissional da Contabilidade deve buscar as bases fundamentais do conhecimento da ciência contábil, evitando assim, o rótulo/estigma de guarda-livros, ou mero tecnicista.

Ressalte-se que os Contadores podem e devem assumir posições de liderança, dentro e fora do ambiente organizacional, propondo as reformas que julgarem necessárias; portanto, devem ter claro: que a liderança é conquistada com trabalho, ousadia, percepção de determinadas situações. Assim, torna-se imprescindível que esses profissionais estejam conectados com os atuais cenários, mantendo-se contínua e constantemente atualizados com as novidades da área contábil e saberes afins.

Nessa perspectiva, os assuntos econômicos, políticos e sociais, dentre outros, devem fazer parte de suas preocupações. O contador contemporâneo e futurista deve ter uma estrutura cultural suficiente para atender às reais necessidades do seu labor; não pode ser concebido como um profissional do anonimato. Ao invés de uma postura técnico-reducionista, deve desenvolver um perfil de cientista.

Percebe-se que o maior descaso em relação à classe contábil provém do próprio segmento governamental, que não dá a devida importância à categoria, nas tomadas de decisões, na elaboração das rotinas que norteiam o próprio campo de atividades do Contador; as modificações fiscais, a exemplo do imposto de renda, e outras de cunho previdenciário, trabalhista, comercial etc. deveriam ser implantadas com as ponderações desse profissional.

Concebe-se que o Contador pode ser considerado o suporte de democracia econômica, já que a Contabilidade é a principal referência da gestão financeira, pois, através dos dados oriundos da Contabilidade, toda sociedade é informada de como as entidades públicas, privadas e do terceiro setor utilizam seus recursos, podendo, assim, fazer os julgamentos necessários, não só nos parâmetros da profissão, mas também sobre os diversos assuntos da conjuntura econômica do país e, participando ativamente das discussões contribuir para a resolução de problemas.

Portanto, colegas, levantemos a bandeira das reivindicações da classe para que não nos tornemos simples escrituradores do passado, robotizadores do momento e, sim, profissionais capazes e atuantes no presente e futuro, a partir das nossas reflexões técnicas, científicas e sócio-culturais.